

# ASPECTOS PSICODINÂMICOS E FAMILIARES NOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

*Paula Neves Matos Soares<sup>1</sup>*

## **Resumo:**

Realizou-se uma reflexão a respeito dos aspectos emocionais e familiares nos distúrbios de aprendizagem a partir de uma compreensão destes distúrbios como manifestações diante de alterações não só orgânicas como também nas relações interpessoais e processos emocionais desde os primeiros vínculos da criança.

**Palavra-chave:** Distúrbios de aprendizagem, relações familiares, desenvolvimento emocional

## **Abstract:**

Psychodynamics and Familiar Aspects in Apprenticeship Disturbances. A reflection was accomplished on the emotional and familiar aspects in apprenticeship disturbances based on their comprehension as manifestation before not only organic alterations but also in interpersonal relationships and emotional processes since the very first bonds the child establishes.

**Key words:** apprenticeship disturbances, familiar relations, emotional development

No estudo da literatura e baseado na experiência clínica constata-se que uma parcela relevante da população infantil apresenta uma carreira de fracassos e inaptações escolares, vivendo a experiência escolar com mais tensão e mais conflitos que os demais. Observa-se que tais inaptações constituem um processo que se inicia em etapas muito precoces do desenvolvimento, deixando muitas vezes, seqüelas importantes na organização da personalidade do adolescente e do adulto.

As alterações no processo de adaptação escolar tendem a seguir duas linhas de desenvolvimento, uma com sérias manifestações depressivas e outra com condutas anti-sociais.

Atitudes decorrentes desta falta de adaptação como roubo, uso de drogas, agressão, desmotivação para o estudo são motivos de preocupação cada vez maiores por parte de educadores e autoridades educacionais.

---

<sup>1</sup> Paula Neves Matos Soares, psicóloga, pós-graduanda em psicopedagogia. FUCAMP –Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Muito comumente ouve-se queixa de que a criança nasceu de um parto difícil, relatos de um bebê de difícil manejo, com problemas de sono, de alimentação e que não responde às tentativas maternas de tranquilizá-lo. Observa-se em alguns casos, uma precoce dificuldade de adaptação e dificuldade na mais importante forma de aprendizagem: a aprendizagem de estabelecer vínculos, isto é, capacidade de aprender a se relacionar. Pode-se pensar então, que a imaturidade psiconeurológica e as vivências infantis de inadaptação constituem um fator de alto risco para os distúrbios de aprendizagem, os quais podem ser desencadeados por estímulos estressantes, sejam de ordem familiar ou sócio-escolar.

O indivíduo ao ingressar na escola já teve experiências relacionadas a diversas situações e irá reagir a esse novo ambiente de acordo com condicionamentos anteriores, sendo, portanto, freqüente encontrarmos crianças que não conseguem adaptar-se, vem ter satisfatório rendimento nos estudos por estarem comprometidas por ansiedades e tensões psíquicas. (NOVAES, 1986)<sup>2</sup>.

Estas dificuldades ocorrem porque a problemática emocional chega a ponto de absorver a capacidade de percepção e de reação do indivíduo aos estímulos externos, o que traz como principal conseqüência os prejuízos nos relacionamentos.

O processo de desenvolvimento do indivíduo não se dá de forma autônoma, aleatória ou determinada somente por fatores internos. Todo processo tem a característica de ser global, integrado e interdependente. As conseqüências de um ambiente inadequado para o desenvolvimento de um indivíduo terão cristalizações em qualquer um dos setores da vida do indivíduo, em função da etapa em que o desenvolvimento se encontra.

A criança pequena, nos seis primeiros meses de vida, quando ainda está pouco diferenciada nas diversas áreas de seu desenvolvimento, terá manifestações orgânicas e psicossomáticas diante de problemas enfrentados nas relações e vínculos. Na idade pré-escolar, a linguagem, o controle esfinteriano, o processo de integração em pequenos grupos serão áreas sujeitas a apresentar desvios, além de outros problemas orgânicos e psicossomáticos como as alergias, infecções de repetição, febres emocionais e dores abdominais sem diagnóstico clínico. Nesta fase a socialização é muito importante e problemas ocorridos nesta área seja na escola, creche ou hotelzinho, poderão ser responsáveis por eventuais problemas de desenvolvimento da criança. Na idade escolar, o processo de alfabetização passa a ser a área de manifestação dos mesmos desvios já existentes, acrescidos

dos desvios específicos deste processo de alfabetização, que podem se manifestar neste momento, embora tenham ocorrido em estágios anteriores do desenvolvimento, em função da maior solicitação exigida dos processos psicomotores, intelectuais e afetivos nesta idade. O processo de ação para construção do conhecimento é dinâmico e neste dinamismo o afeto cumpre um papel determinante sendo o motor da ação, a motivação para a transformação da ação em conhecimento, o construir o saber.

O problema de aprendizagem é considerado como o sintoma que expressa algo e possui uma mensagem. Assim, o “não aprender” tem uma função tão integradora quanto o aprender. A aprendizagem é um processo dialético que se desenvolve dentro de um campo de relações e se algo neste campo não está sendo produtivo ou impede o crescimento deve-se rever o processo, identificando falhas que possam estar impedindo a integração da ação/experiência com o sentimento/emoção na construção do conhecimento.

Os processos de desenvolvimento e de aprendizagem são descontínuos, podendo o aluno apresentar uma flutuação em seu rendimento e adaptação escolar. Este fato está relacionado com o próprio desenvolvimento da personalidade, a qual necessita muitas vezes, regredir a etapas anteriores, para posteriormente atingir níveis mais elevados de desenvolvimento.

As dificuldades de aprendizagem que ocorrem por motivos específicos são, geralmente, transitoriais e ocorrem simultaneamente com as crises normativas do desenvolvimento como, por exemplo, a crise da adolescência. Em tais crises evolutivas, todos nós sabemos que existe um certo nível de ansiedade confusional que poderá prejudicar a introjeção da aprendizagem.

Há outra situação que deve ser considerada quando pensamos nos distúrbios de aprendizagem; são distúrbios reativos, aqueles que surgem no decorrer de crises situacionais como o nascimento de um irmão, perda de um ente querido, separação dos pais, troca de uma professora, mudança de cidade ou de escola, etc. Tais crises, freqüentemente mobilizam ansiedades depressivas em muitas crianças e adolescentes o que dificulta a adaptação a situações novas.

As problemáticas mencionadas necessitam de atenção a nível preventivo, seja através de psicoterapia, intervenção da família ou da escola, uma vez que, mal manejadas podem manifestar-se através dos problemas de aprendizagem ou mesmo gerar uma carreira de fracasso escolar além de sérios danos a nível emocional e de formação da personalidade.

---

<sup>2</sup> NOVAES, M.H. Psicologia Escolar – 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1986

O alto nível de exigência e competitividade existente a nível social e familiar, podem levar a condutas e manejos educativos inadequados diante destas flutuações escolares e comportamentais, podendo mobilizar condutas regressivas e comprometer a adaptação e os relacionamentos até mesmo na vida adulta.

Estas situações e momentos de vida que se ligam à dificuldades na escola podem ser resolvidas através da orientação e conscientização de pais, professores e até do próprio aluno, sendo que a compreensão desses momentos pode levar à elaboração das ansiedades. A atuação do profissional da área psicopedagógica nestes casos faz-se muitas vezes necessária, porém pode ter sua eficácia limitada pelos níveis de neurose dos pais e professores.

Nos casos de fracasso escolar estabelecido e não apenas situacional, os alunos poderão apresentar uma série de manifestações psicológicas, tais como hiperatividade, falta de concentração, dificuldades perceptuais, baixa tolerância à frustração baixa auto-estima, fuga ao desafio, apatia, negativismo, onipotência e outros. O alto nível de ansiedade predispõe estes alunos a desorganização de condutas, mostrando-se avessos às regras da convivência social, o que interfere de forma cada vez mais intensa na auto-estima e estrutura sentimentos de exclusão e diferenciação grupal, sentimentos estes que são reforçados por uma atitude real de segregação por parte dos colegas.

Para FREIRE<sup>3</sup>, *“ninguém educa ninguém como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”*. Neste sentido podemos entender o caráter formador e crucial das interações familiares e sociais na vida da criança, tendo estas um papel preventivo e até curativo, mesmo nos distúrbios de aprendizagem.

Todas essas percepções a respeito da interferência familiar na aprendizagem, nos leva a pensar que a prevenção dos distúrbios de aprendizagem deveria começar no meio familiar, pois este meio pode ser um gerador de ansiedades infantis e funciona como organizador de condutas e comportamentos da criança.

Desenvolvimento cognitivo das crianças é, inicialmente determinado por processos biológicos e guiado, subsequente por interações sociais com adultos”, que iniciam e

---

<sup>3</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978

são mediadoras das interações sociais e do desenvolvimento das habilidades cognitivas. (VYGOTSGY, 1991)<sup>4</sup>

NOVAES, afirma que independentemente de outras condições de ordem física e mental, a problemática emocional deve ser considerada fator decisivo na adaptação e rendimento da criança na escola, e pode vir a trazer sérias conseqüências ao desenvolvimento escolar. Neste sentido o papel da escola seria oferecer condições de estabilidade emocional, através de diagnóstico precoce, programação adequada das atividades escolares, preparação dos professores e encaminhamentos adequados. A família no seu papel deve sempre rever suas interações com a criança e as interações desta com o mundo buscando apoio profissional se necessário visando sempre favorecer o desenvolvimento global da criança, o que se refletirá certamente na sua realização pessoal na vida adulta e na sua formação de pessoa humana.

#### **Referências:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**.5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia Escolar**.9.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4.ed. São Paulo: Martins Fones, 1991.

---

<sup>4</sup> VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991